



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0
Gabinete do Ministro
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio			
Título:	Reunião Ordinária N. 57			
Local:	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA Quadra 601 Bloco K, Brasília, DF			
Data da reunião:	21/11/2017	Hora de início:	09:00	Hora de encerramento:

Pauta da Reunião

CÂMARA TEMÁTICA DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DO AGRONEGÓCIO – CTLOG
PAUTA DA 57ª REUNIÃO ORDINÁRIA
21 de novembro de 2017
09:00h – Abertura – Palavra do Presidente
09:10h – Avisos da Secretaria
09:15h – Aprovação da Ata da 56ª Reunião Ordinária
09:20h - Suborno Transnacional e Programa de Integridade (Compliance) do MAPA - Coordenação-Geral de Responsabilidade de Entes Privados - CGU
10:00h – BIT – Banco de Informações de Transportes – MTPAC
10:40h – Observatório de Transportes (EPL)
11:20h – Programa de Incentivo a construção de Armazéns - Aprosoja
11:50h – Soluções logísticas para o algodão brasileiro – Câmara Temática de Insumos Agropecuários – CTIA
12:30h – Assuntos Gerais
13:00h – Encerramento

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	EDEON VAZ FERREIRA	APROSOJA	PR	
2	CARLOS ALBERTO NUNES BATISTA		PR	
3	SILVESTRE DIMAS STANISZEWSKI	ABCAO	PR	
4	ANNA JULIA PORTZ	ABPA	PR	
5	DENISE DECKERS DO AMARAL	ABRAPOS	PR	
6	JOSE RAIMUNDO DOS SANTOS	AIBA	PR	
7	GONZALO ÁLVARO VÁZQUEZ FERNÁNDEZ	ANA	PR	
8	MARCELLA SOUZA CUNHA	ANTF	PR	
9	FABÍOLA MANESCHY DE AZEVEDO LEMOS	CDP	PR	
10	LUIZ ANTÔNIO FAYET	CNA	PR	
11	ELISANGELA PEREIRA LOPES	CNA	PR	
12	JOSÉ RIBAMAR MIRANDA DIAS	CNI	PR	
13	JOÃO ARTHUR MOHR	CNI	PR	
14	JOÃO GUILHERME VOGADO ABRAHÃO	CNT	PR	
15	MARCIO AUGUSTO DA SILVA JUNIOR	CONAB	PR	
16	JONY MARCOS DO VALLE LOPES	EPL	PR	
17	ÁDBON JOARES DA SILVA DIAS	EPL	PR	
18	FERNANDO JOSE DE PADUA COSTA FONSECA	GM/MAPA	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0
Gabinete do Ministro
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Memória de reunião

19	PAULO SALVADOR MARTORELLI	Gov/TO	PR	
20	EDUARDO VON GLEHN NOBRE	MDIC	PR	
21	LUZENILDO ALMEIDA DE SOUSA	MTPAC	PR	
22	CARLOS ALBERTO SEHN	SINDITABACO	PR	
23	LUÍS FERNANDO RESANO	SYNDARMA	PR	
24	MARCELO CHAVES NERI DOS SANTOS	FENAMAR	CO	
25	Alan Paulo R.	ACEBRA	CO	
26	Eduardo Vaz da Silva	APROSOJA	CO	
27	Antonio Menfes	FETRAF-SUL/CUT	CO	
28	Luis antonio V. fragoso JR	MTPAC	CO	
29	Fernanda marangoni	PATRI	CO	
30	Leonrdo Zillo	SINDICOM	CO	
31	Pulo Ramon Mocelin	SPA/MAPA	CO	
32	Emiliano Nunes do Nascimento	SPA/MAPA	CO	
33	Luiz Antonio V.Fragoso Jr.	TCU	CO	
34	Vitor ceso Brito Menezes	UMBELINO LOBO	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA TEMÁTICA DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DO AGRONEGÓCIO - CTLOG
MEMORIA DA 57ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

Reunião: Reunião Ordinária Nº 57

Data da realização: 21/11/2017 - 9:00 horas

Local: Auditório da CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária no Brasil - Setor de Grandes Áreas Norte - Asa Norte- Brasília - DF

1-Abertura: Às nove horas do dia 21 de novembro de 2017, no auditório da CNA, com endereço à St. de Grandes Áreas Norte - Asa Norte, Brasília – DF, foi instalada a 57ª Reunião Ordinária da Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio, pelo seu presidente, Sr. Edeon Vaz Ferreira, que deu as boas-vindas a todos, convidando o Vice-Presidente da CNA, Dr. Mário Borba, para compor a mesa. Lembrou que esta seria a ultima reunião do ano e que a variação de locais das reuniões decorre da reforma dos ambientes do MAPA, o que se espera esteja concluído já para o próximo evento da CTLOG, agendado para o dia 28 de fevereiro de 2018.

2- Avisos da Secretaria –Não houve aviso pela secretaria.

3- Aprovação da Ata: A Ata da 56ª reunião foi encaminhada previamente por meio eletrônico a todos, e submetida ao colegiado, foi aprovada por unanimidade e será assinada na próxima reunião do colegiado.

4 – Suborno Transnacional e Programa de Integridade (Compliance) do MAPA - Coordenação-Geral de Responsabilidade de Entes Privados - CGU – O presidente informou que o MAPA, juntamente com a CGU, decidiram postergar a apresentação proposta. Nesse sentido, o Comandante Luís Fernando Resano, do Syndarma, falou da sua satisfação em relação a iniciativa da Pasta da Agricultura, já tomando a frente das ações contra



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

corrupção, fato que tem se constituído em tendência mundial. Enfatizou que sua manifestação não se refere a qualquer fato relacionado aos fiscais do MAPA. Continuando, o Sr. Fernando Fonseca, representante do Gabinete do Ministro da Agricultura, informou que sobre a questão já existe uma minuta colocada em consulta interna, tratando desse código de conduta referente ao tema “Compliance”. Existe a previsão pelos próximos dias de fechar esse documento, após as contribuições dos colegas, para na sequência, fazer parte do projeto maior que é o selo de integridade que se pretende colocar no mercado.

Aproveitando a lacuna, o presidente convidou o representante da ANEC, Sérgio Castanho, para expor problemas vivenciados pelos exportadores de açúcar e algodão, para exportação de produtos em contêineres. Discorreu sobre notícias que versam sobre a racionalização das linhas de navegação e redução dos contêineres disponíveis nos portos. Mencionou que o aumento dos volumes exportados em contêineres, que superam em muito a importação, ocasionou a falta de espaços e contêineres. Falou sobre o pedido que as instituições encaminharam, via CTLOG, para o SYNDARMA e CENTRONAVE, até o momento sem resposta. O Comandante Resano do Syndarma esclareceu não ter resposta para os questionamentos, tendo em vista que a Empresa Brasileira de Navegação não opera no longo curso. Infelizmente no cenário no mundial, as megaempresas adotaram os mega navios e otimizaram suas linhas. O Brasil com seus portos que não recebem navios de grande porte e não têm carga suficiente, pelo fato do país estar fora das grandes rotas de navegação, ninguém vem a América do Sul que não seja pegar carga no Brasil. Ou enchemos o navio ou não teremos disponibilidade. Esse é o risco de ficarmos na dependência dos estrangeiros. Cuidamos da nossa logística até o porto, depois do porto entregamos para um estrangeiro que vai cobrar quanto quiser. Não tem como o Governo questionar os valores praticados. As empresas brasileiras têm que justificar os preços cobrados, à exemplo do que ocorre na rota Brasil – Chile. A empresa estrangeira não vem, não disponibiliza o navio, não dá espaço e sonega o contêiner. Isso é o que se paga por não ter fortalecido as EBN. Quem tem a resposta para o problema deveria ser o Centro de Navegação Transatlântica, que é o representante das empresas estrangeiras. As medidas adotadas objetivam a elevação do frete, este é o mercado internacional. Enquanto as EBN ficam no país e fazem o transporte em rotas domésticas, com restrições, as estrangeiras não assumem compromissos e são voláteis, de acordo com a demanda e interesses comerciais. Diante dos esclarecimentos, Sérgio Mendes questionou quem, dentro do Governo Brasileiro, poderia atuar nessa questão. Fernando Fonseca sugeriu a CTLOG instar a ANTAQ, responsável pela fiscalização e regulação do transporte aquaviário e das empresas de navegação. O Sr. Luiz Antônio Fayet informou que a CNA e a CTLOG tem uma grande preocupação, muito séria com relação as empresas brasileiras de navegação, que estão submetidas a um regime legal que as impossibilitam da capacidade concorrencial com a navegação de longo curso. O Brasil precisa modificar a legislação, retirando a subordinação da navegação a uma série de contingências, à exemplo da construção naval. Temos que ter um sistema de proteção para que as EBN não sejam oneradas como hoje, de maneira a reduzir os custos operacionais, para a cabotagem como para as exportações. Com uma proteção nacional, pode-se exigir condições de ajudar o escoamento da produção. Isso está ficando cada vez mais crítico, quando sabemos que o Brasil já é o segundo exportador mundial do agronegócio, com tendência a ocupar o primeiro posto e estamos ficando estrangulados na questão da navegação. Precisamos pensar em um projeto de reestruturação do tratamento das EBN. Isso é uma questão de segurança nacional e um país com as dimensões do Brasil não pode se dar ao luxo de estar omissos com relação ao tema.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Ainda sobre o tema, o Almirante Ribamar, da CNI, discorreu sobre uma entrevista de um dirigente da MAERSK, sobre a falta de navio para o transporte dos produtos do agronegócio do Brasil, fruto de diversos fatores, inclusive a recuperação econômica do país, o que aumentou o movimento da exportação e trouxe reflexo sobre o transporte de produto do agro por via marítima em contêineres. Esse assunto não se constituía em problema, mas o significativo aumento das demandas, inclusive para milho, algodão e soja, motivou as ocorrências apontadas. O fenômeno conteinerização chegou ao segmento do agronegócio. Precisamos nos atentar ao modelo de indústria de navegação, um complexo produtivo importante, que tem umas distorções aparentes.

José Renato Fialho, da ANTAQ, esclareceu que a fiscalização da Agência não tem alcançado os armadores estrangeiros, por um vácuo na norma que está sendo suprido por um novo normativo que vem sendo discutido. A expectativa é que até o final do exercício esse instrumento seja adotado, tipificando infrações que hoje não são enquadradas, o que deve ser regularizado a partir de 2018.

Carlos Sehn, do Sinditabaco reforçou que o segmento que representa é o maior exportador de tabaco do mundo, cerca de 25 mil contêineres por ano, sendo que quase 85% desse volume ocorre no porto do Rio Grande, o que agrava o problema.

Encaminhamento: O presidente Edeon sugeriu que o assunto fosse tratado por meio de moção ao Ministro da Agricultura, expondo o problema e solicitando encaminhamento à ANTAQ, o que foi aprovado pelo plenário.

O Presidente registrou e agradeceu as presenças dos Senhores: Mário Borba (CNA), Fernando Fonseca (MAPA), Jhony Marcos do Valle (EPL), Helder Rebouças do ILB e Eduardo Vaz da Silva (Aprosoja).

BIT – Banco de Informações de Transportes – MTPA – O presidente convidou o Sr. Érico do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, para apresentar o BIT, Banco de Informações de Transporte, importante ferramenta de consulta relacionada aos assuntos daquela Pasta Ministerial.

O Sr. Érico informou que o BIT é uma ferramenta de informações estratégicas e foi reformulado e será apresentado em sua nova versão. A ferramenta tem arquivos em formato de tabelas, mapas e fichas.

A íntegra da apresentação poderá ser acessada no endereço:
<http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Fayet parabenizou a iniciativa e o trabalho desenvolvido pelo MTPA, e o Presidente enalteceu o método construtivo da ferramenta, que não buscou somente inovar, mas adotou links para programas e informações que já estão consolidados, o que facilita a navegação no sistema.

Observatório de Transportes (EPL) - O presidente passou a palavra ao Sr. Jhony Marcos do Valle, para fazer apresentação sobre o Observatório de Transportes, criado pela EPL, mais uma iniciativa de governo que traz informações com qualidade. Jhony iniciou sua apresentação informando que o PNL – Plano Nacional de Logística será colocado em consulta pública ainda em dezembro e está em fase final de elaboração, podendo ser apresentado na CTLOG em breve tempo. Explanou sobre a constituição da EPL, nova vinculação, etc. mencionou o acordo para que o MTPA seja o principal destinatário de todos os trabalhos desenvolvidos pela empresa. Fez uma breve explanação sobre os trabalhos e projetos estruturantes da EPL, passando a palavra à Sra. Lilian para a apresentação do Observatório de Transportes.

Lilian iniciou falando que o observatório é um local estruturado, fundamentado e com recursos



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

tecnológicos para atuar em transporte e logística e apoiar os estudos da EPL. O observatório não se resume a um repositório de informações, o trabalho é analisar cenários e discutir a perspectiva da logística no país, com elaboração de boletins e outros meios de informação. A íntegra da apresentação poderá ser acessada no endereço: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>.

Em seguida o presidente disponibilizou a palavra para questionamentos sobre a apresentação. O Sr. Helder Rebouças, do ILB colocou que dentro do Instituto tem o programa INTERLEGIS que atua com todas as Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, além do próprio Senado e Câmara dos Deputados. Falou da disposição em fazer uma aproximação institucional, para que os dados do Observatório sejam disponibilizados por meio do programa INTERLEGIS, uma forma de disseminação, com as comissões temáticas de agricultura e transportes e das principais Câmaras Municipais e Assembleias do país.

Elisangela, da CNA falou da importância da ferramenta para o agronegócio, mencionando a construção anual de um mapa da soja e milho, com dados do IBGE, que às vezes não evidenciam informações fidedignas. Indagou se as informações serão disponibilizadas em site e se seria possível adotar filtros na ferramenta apresentada. Indagou ainda se as informações são públicas e se serão disponibilizadas, no que a Sra. Lilian esclareceu que a informação é toda pública e serão disponibilizadas de forma dinâmica e interativa. Jhony informou que a equipe tem grande preocupação com os aspectos qualitativos da ferramenta e exemplificou coleta de dados e estudos que são desenvolvidos no Estado do Mato Grosso, que juntamente com o Rio Grande do Sul mantém acordo de cooperação com a EPL. O Presidente agradeceu e sugeriu analisar a possibilidade de se estabelecer um link na página da CTLOG da Internet, para EPL e BIT, objetivando municiar, com informações de qualidade, os trabalhos da EPL e MTPA.

Encaminhamento: Articulação da EPL com a CONAB, para acessar dados estatísticos e georreferenciados de produção, armazenagem, estoques e políticas de garantia de preços mínimos.

Programa de Incentivo a construção de Armazéns - Aprosoja – O Presidente convidou o Sr. Eduardo Vaz da Silva, analista de política agrícola da APROSOJA, para fazer apresentação sobre o programa de incentivo a construção de armazéns no Mato Grosso. Eduardo iniciou falando do interesse da Aprosoja em desenvolver o projeto estratégico na área de armazenagem, em consonância com o Plano Agrícola e Pecuário 2017/18, que trouxe novidades para o segmento que foram vantajosas para o produtor. Mencionou as ocorrências do depósito de milho a céu aberto, que se registravam com maior intensidade no passado recente, prática que pode ocorrer em tempo seco, com algum risco, mas impossível com chuva. O Estado tem um déficit considerável de armazenagem, apesar da produção significativa de soja e milho. Explanou sobre os dados da armazenagem, onde no Brasil, a produção é de 238 milhões/t e a capacidade estática é de 152 milhões/t, o que representa um déficit de 86 milhões/t, sem considerar a margem de segurança de 25% recomendada pela FAO. Mostrou que a maior carência está na área de influência da BR-163 e no Vale do Araguaia.

A íntegra da apresentação poderá ser acessada no endereço: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>.

Em seguida o Sr. Fayet, da CNA parabenizou a Aprosoja pelo esforço que vem fazendo, lembrando que a CTLOG tem um GT de Armazenagem, que se reunirá nos próximos dias. Falou do desespero que os produtores têm em relação a armazenagem e do estudo do Banco



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

do Brasil, que objetivou alinhar as curvas de produção com as curvas de consumo do mercado interno brasileiro. De 1990 para cá, a produção brasileira explodiu, com um agravante, ela se expandiu em regiões sem infraestrutura de transportes, caso do Mato Grosso. O problema inicial é a deficiência de transportes, impactando no preço das mercadorias. O estudo de ajuste de curvas iniciado em 1990 já é uma tendência mundial, pela condição privilegiada do Brasil na oferta de produtos agrícolas. Estados Unidos, Brasil e Argentina são os principais produtores e exportadores de soja e milho do mundo e concentram boa parte da exportação dos mesmos. Falou sobre os mercados de soja e milho, com informação referencial e da concentração da produção e exportação, alertando que os Estados Unidos e Argentina não têm mais estoques de terras, o que não acontece com o Brasil.

Continuando, falou sobre o CEDAGRO, projeto que em 1992 enfrentou sérios problemas com a inflação de 2,5 a 3% ao dia. Isso impossibilitou a implantação do sistema. Com o Plano Real, em 1994, com a racionalidade do sistema econômico, o Deputado Abelardo Lupion ingressou com o Projeto CEDAGRO, que será compartilhado com os membros da CTLOG, aos quais peço profunda atenção. O Projeto não trata de armazenagem, mas do carregamento de estoques que é uma soma de questões de armazenagem, financeiras, de mercado, de produção e logística. Se tivermos iniciativas como essas, teremos condições de aumentar a competitividade das regiões que se organizarem, porque o projeto cria um instrumental legal para organizar isso, o que hoje não existe no país.

Mencionou o acordo da CTLOG e EPL, para trabalhar em conjunto, para gerar uma nova versão do projeto CEDAGRO, adaptado a realidade dos dias atuais. O projeto CEDAGRO consiste em um acerto do produtor com um banco, que determina o depósito da mercadoria em um armazém indicado pelo banco. O produtor deposita a mercadoria e de posse do certificado de depósito, faz uma caução no banco, que gera um título e programa a desova do estoque em calendário compatível com o ajuste da oferta e procura. Esse é o conceito inicial, observando que o valor do título pode ser sacado ou negociado pelo portador, mas deverá ser liquidado em físico, em mercadoria, no prazo estabelecido nos títulos. Esse recurso terá custo zero para o banco e para o produtor, por estar alojado nas reservas de liquidez recolhidas ao Banco Central, com juro zero. O banco substitui o recolhimento em dinheiro pelos títulos, podendo utilizar dinheiro para financiar essa disponibilização de recursos aos produtores. O custo do carregamento de estoque será o custo do seguro, o custo operacional de armazenagem e um spread operacional do banco. Com esse contexto os títulos podem ser comercializados em bolsa, observado o cronograma de desova e, naturalmente, o valor de mercado, uma vez que o valor do título é apenas um referencial.

Afirmou que produtor rural vende pelo preço de mercado uma mercadoria que está depositada sob a fiança de um bando e com um custo financeiro de carregamento, o mais barato possível, já que o custo de armazenagem para o produtor é bastante oneroso e a construção de silo, na propriedade rural, individualmente, não é viável.

Precisamos de um projeto dessa natureza, para assegurar a rentabilidade do produtor e a nossa capacidade de abastecer o mercado mundial. O Brasil já está se igualando aos EUA como primeiro exportador de soja e com o desenvolvimento dos corredores de exportação do Arco Norte, vamos poder disputar, também, mercado de milho, o que recomenda um bom volume em estoque. Se conseguirmos reduzir o custo da logística interna para uns US\$ 70 OU US\$ 80, por tonelada, mais a logística externa, estaremos criando as condições ideais para a ampliação da produção e exportação de milho. Com esses instrumentos o governo não precisa fazer mais do que alojar o valor do financiamento nas reservas bancárias a custo zero, cobrar



rigorosamente a fiscalização do processo operacional, via Banco Central e outras entidades, sem se preocupar com a qualidade da armazenagem, que passa a ser um problema dos bancos envolvidos nas operações.

Sobre o tema, a Sra. Denise Deckers do Amaral, da ABRAPÓS, falou que a armazenagem é o elo esquecido na cadeia produtiva e que não tem acompanhado a velocidade da produção, com problemas relacionados ao déficit de capacidade estática, a qualidade e a distribuição geográfica das unidades, que se agravam a cada ano. Lembrou que a linha de financiamento existe há tempos, e as taxas de juros já foram muito atrativas, mas nem isso foi suficiente para ampliar a capacidade de armazenagem em nível de propriedade rural, que em 2003 era de 9% chegando a 15%, percentual que tem se estabelecido, sem alterações nos dias atuais. Falou das vantagens dos produtores na gestão de seu negócio quando se tem um armazém na propriedade e do avanço das cooperativas no Sul e das tradings no Centro Oeste do país, que absorvem boa parte das demandas por armazenagem. Colocou a ABRAPÓS à disposição para colaborar no que for necessário, recomendando envolver a CONAB no projeto de incentivo de construção de armazéns desenvolvido pela Aprosoja.

Soluções logísticas para o algodão brasileiro – Câmara Temática de Insumos Agropecuários – CTIA – O Senhor Júlio Busato, presidente da CTIA – Câmara Temática de Insumos Agropecuários, presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão e Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, fez apresentação sobre o tema, buscando compartilhar com a CTLOG os problemas que o setor de algodão enfrenta na logística de exportação.

Informou que o Brasil produz 1,8 milhão de tonelada de algodão e o consumo interno está estagnado em 800 mil toneladas, sendo que 1,0 milhão de toneladas são exportados. Para ampliar as áreas de produção é necessário abrir novos mercados. O algodão brasileiro é de excelente qualidade, perdendo apenas para o produto da Austrália, que é irrigado, mas a forma como os cotonicultores se organizaram ganhou o mundo. O problema reside no atraso nos embarques, porque mais de 90% da exportação se processa pelo porto de Santos e está ocorrendo a falta de contêineres e a infraestrutura não está suportando esse volume. Para o importador não faz diferença a origem do produto, o mercado exige a qualidade, preço e regularidade no fornecimento. O atraso nos embarques está manchando a imagem do algodão do Brasil e precisamos corrigir isso rápido e para o futuro. Como solução, sugeriu a utilização dos portos do Norte e Nordeste para escoar essa produção, principalmente o algodão produzido nos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, que são transportados até o porto de Santos, em distâncias de até 1.800 km. No momento, o porto de Salvador já absorve um pouco da produção, mas ainda é insuficiente.

A proposta é que a CTLOG coordene os estudos necessários a abertura dos portos do Arco Norte para exportação do algodão brasileiro, com a participação da CTIA, observando que o frete é um insumo que pesa nos custos da cadeia produtiva e a solução apontada objetiva evitar futuros gargalos para a exportação brasileira de algodão.

O presidente Edeon, agradeceu e informou que a CTLOG já vem trabalhando no assunto, por manifestação do representante da ANEA, Sérgio Mendes. Algumas iniciativas devem ser adotadas, e já foram estabelecidos contatos com representantes portuários em Porto Velho, Santarém, Vila do Conde, para atender ao algodão produzido em Mato Grosso e Rondônia, enquanto os produtos do Tocantins, Maranhão e Piauí tem como saída ideal o porto do Itaqui e o algodão da Bahia deve ser exportado por Aratu. Propôs ainda, a criação de um GT para estudar o tema e oferecer soluções. Aprovado pelo plenário, o GT ficou composto pelos



seguintes integrantes: Fayet (CNA), Edeon (Aprosoja), Carlos Alberto (Mapa), Sérgio Mendes (ANEC) e participação de representantes da CTIA e Câmara do Algodão. Algumas medidas serão adotadas com maior velocidade, à exemplo da disponibilização de contêineres e ampliação das linhas de navegação, mediante moção dirigida à ANTAQ. João Arthur da CNI, informou a fusão da Maersk e Hamburg Sud criando uma grande operadora, tais operadoras, grandes em volume, se associam e o Brasil tem hoje três grandes consórcios para a navegação de longo curso de contêineres, o que fez com que o custo de frete fosse triplicado. Além do algodão, o tabaco, arroz e a madeira enfrentam problemas relacionados a contêineres e navegação. O presidente Edeon convidou a ANTAQ a formar o GT, pelas expertise e informações que detém. Recomendou urgência no desenvolvimento dos trabalhos e indicou o Sérgio Mendes (ANEC), para coordenar o Grupo de Trabalho.

Encaminhamento: Criado o GT para estudar o assunto e propor as medidas e soluções.
Composição: Fayet (CNA), Edeon (Aprosoja), Carlos Alberto (Mapa), José Renato Fialho (ANTAQ), CTIA e Câmara do Algodão.

Coordenador: Sérgio Mendes (ANEA)

Assuntos Gerais:

Agenda da CTLOG para 2018: O Presidente informou que as reuniões da CTLOG estão previstas para ocorrer nos dias 28/02; 25/04; 20/06; 15/08; 03/10 e; 28/11, todas, ocorrerão em uma quarta-feira. Submetida ao crivo do plenário, a agenda foi aprovada.

ICMS sobre combustível da aviação: O presidente mencionou que o representante da CNT solicitou o apoio de todas as entidades para o PRS 55/2015. Com a palavra o Sr. Guilherme Abraão, em nome da associada ABEAR, informou que o projeto tem votação agendada para o dia 22/11/2017, que prevê o limite da tributação do ICMS em 12% para a aviação, observando que o tributo para a aviação varia de 3 a 25% e gera uma guerra fiscal e impossibilita qualquer planejamento para o setor. Lembrou que a aprovação do projeto é benéfica para a sociedade brasileira e para o setor produtivo e para o agronegócio que se utiliza do combustível para a aviação agrícola. Em contrapartida as empresas se comprometem aumentar em 200 frequências imediatamente, já a partir do próximo período, em todos os estados do país, em um movimento inverso de ocorrências recentes. Alertou que o site da ABEAR tem informações mais completas acerca do assunto.

O presidente falou que o tema é de interesse de todos e recomendou que os membros da CTLOG mobilizem suas bases políticas para a aprovação do projeto, lembrando que o projeto abre outras possibilidades em relação a outros segmentos da área de transporte que tem sérios problemas relacionados aos custos do combustível, à exemplo do setor agrícola.

Pautas da CTLOG: Edeon alertou aos presentes da importância da participação na construção das pautas, oferecendo temas para os debates, o que é solicitado pela Secretaria do colegiado em períodos que precedem os eventos. Falou do sucesso no acatamento das sugestões que tem ensejado o enriquecimento do debate, à exemplo dos temas que foram apresentados no evento.

Mapa do Escoamento da Produção: O presidente apresentou o mapa do escoamento da produção agrícola, atualizado até 31/10/2017, trabalho realizado pelo DILOG – Departamento de Infraestrutura e Logística para o Setor Agropecuário, que demonstra os volumes de soja, farelo e milho exportados pelos portos do país, com volumes do mês e acumulados. O mapa apresenta números consolidados do Arco Norte e do Sul/Sudeste, evidenciando o crescimento do primeiro e, ainda, o possível recorde a ser alcançado nas exportações do agronegócio. Falou das possibilidades de expansão da exportação pelos portos do Arco Norte, com base no



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

planejamento e ações implementadas para a infraestrutura viária, principalmente da BR-163, que terá uma gestão do tráfego em todo o exercício, assegurando a trafegabilidade e o transporte de grãos.

Resolução ANTAQ nº 1.914/2010: Fayet comentou a reserva de mercado ao TEGRAM, adotada por Resolução da ANTAQ, como instrumento de atratividade aos investidores, por ocasião da licitação dos quatro lotes daquele empreendimento, o que não se justifica no momento atual, visto que o TEGRAM não cumpriu o cronograma de implantação e desenvolvimento estabelecido no contrato, o que indica a perda da reserva de mercado, que deve se extinguir com o atraso mencionado. A manutenção de tal reserva prejudica a expansão do terminal da Ponta da Madeira, também no porto do Itaqui, que sofre a limitação imposta pela Agência Reguladora. Sugeriu uma intervenção do Mapa junto a ANTAQ no sentido de revogar a resolução, extinguindo a limitação imposta ao terminal da Ponta da madeira.

Concessões Portuárias: Fayet informou que estão atrasadas as licitações e licenciamentos para expansão do setor portuário do país, estando tudo paralisado. Recentemente foram lançados treze terminais, sendo que dez são para postos de combustíveis na beira dos rios da Amazônia. Três são terminais em Paranaguá que também estão paralisados. O grande problema não está nas regiões Sul e Sudeste, mas no Arco Norte. Se o milho não tem preço em Mato Grosso não é por culpa dos produtores ou da armazenagem, mas pelo custo logístico que não permite a explosão da produção e exportação do cereal. Precisamos planejar com visão de futuro e acelerar a expansão de novos terminais no Arco Norte para baixar substancialmente o custo da logística das novas fronteiras.

Falou ainda sobre o terminal de Outeiro que a CTLOG acompanhou o projeto, a modelagem, mobilizou as entidades que disponibilizaram técnicos para avaliar o projeto, a aprovação na ANTAQ e SEP do processo realizado na CDP. O processo está paralisado sem a licitação. Desde 2015 não se consegue avançar com o processo pelas exigências dos editais e contratos elaborados pela SEP. Tais instrumentos estão sendo revisados e as licitações requerem agilização, antes que ocorra o colapso portuário, dado o crescimento da produção e o tempo demandado para a instalação de um terminal portuário, entre quatro e cinco anos.

O presidente Edeon corroborou com a avaliação do Sr. Fayet, mencionando a capacidade portuária disponível no momento, para embarque de 125 milhões de toneladas/ano, enquanto as projeções de exportação para 2017 já acenam com volume superior a 110 milhões de toneladas. Falou dos desafios a serem enfrentados antes que ocorra o denominado “apagão portuário”, pela superação dos volumes comercializados no mercado internacional em relação a disponibilidade de portos.

IN MAPA 32/2015, IN MAPA 29/2013 e Escaneamento de Contêineres na Exportação: Fayet sugeriu cobrar do MAPA, informações quanto aos encaminhamentos e soluções adotadas para os assuntos que são recorrentes nos debates da CTLOG. O Presidente sugeriu que os temas sejam reiterados ao Ministro da Agricultura, mediante moção da CTLOG.

Encaminhamento: Moção ao MAPA, reiterando e solicitando urgência nas soluções.

Tributação na exportação de produtos primários: Fayet solicitou ainda, que o Estudo da FENAFISCO que propõe cobrar imposto de exportação de bens primários, lembrando que os produtos do agronegócio tem 90% de conteúdo nacional, reafirmando que onde está o agronegócio está o desenvolvimento e o Brasil tem nesse segmento, mercado garantido, o que deve ser esclarecido à FENAFISCO e entidades afins, que quando conseguimos produzir e atender mercados, estamos trazendo riquezas para as cadeias produtivas nacionais e tais



cadeias irradiam seus atos de consumo para toda a economia. A venda da soja irradia na venda de tratores, fertilizantes, combustíveis, oportunidades de diversão, funcionamento do comércio e serviços, isso é captura de riquezas. Temos que vender o que tem mercado, sem inventar a roda e o mercado de commodities agrícolas está aberta ao Brasil.

Apresentação Institucional das Entidades da CTLOG: O Presidente lembrou que nesta reunião não teve apresentação institucional das entidades, indicando o ILB, a representação do Governo do Tocantins e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná, para fazerem, no próximo evento, uma apresentação institucional das respectivas entidades.

Manifestação do Vice-presidente da CNA: O Sr. Mário Borba, Vice-Presidente da CNA agradeceu a presença de todos e também pela escolha do local de realização da reunião, a CNA. Mencionou que a pedido do Presidente João Martins, coordena a área de logística na confederação, lembrando que à despeito da importância do setor agrícola, se registram ainda muitas dificuldades para se conseguir os avanços perseguidos. Corrobora com a preocupação da CTLOG em relação ao desenvolvimento da infraestrutura logística e espera poder participar de outros eventos do colegiado.

Encerramento:

Sem mais assuntos a tratar, o presidente agradeceu a todos, externou votos de Boas Festas e a reunião foi encerrada as treze horas e quinze minutos e lavrada a presente ata, pelos relatores Alciléa Alves da Silva e Reinaldo Carvalho Vergara (Supervisor) e revisada pelo Secretário Carlos Alberto Nunes Batista.

Preposições

Item	Item da reunião

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista

Dados da próxima reunião

Local:	
Data da reunião:	Hora de início:
Pauta da Reunião	

Anexos

Arquivo	Descrição